

Residência Pedagógica em tempo de pandemia do COVID-19: relato de experiência

Teaching residence in COVID-19 pandemic: experience report

Douglas Dário Miranda Rabelo

Felipe de Sá Machado

Jardson dos Santos Reis

Klenicy Kazumy de Lima Yamaguchi

Resumo: O presente trabalho tem como objetivo apresentar a experiência adquirida por graduandos da Universidade Federal do Amazonas – UFAM participantes do Programa de Residência Pedagógica, núcleo Química, durante o período de observação e ambientação em uma escola da rede pública de ensino na cidade de Manaus, nas três séries do Ensino Médio. O estudo é exploratório, cunho descritivo, apresentando uma abordagem qualitativa e tendo a observação como metodologia de pesquisa. Através da vivência escolar foi possível constatar algumas dificuldades relatadas por professores e alunos durante o período de ensino remoto e híbrido, como a quantidade de exercícios e a elevada carga horária dos professores. Espera-se que esse relato possa contribuir para experiência e melhoria na prática docente dos futuros professores de Química e para as pesquisas relacionadas com o ensino remoto/híbrido durante a pandemia do COVID-19.

Palavras-Chave: ensino de química; ensino remoto; prática docente; Covid-19

Abstract: This report has been show the experience by chemistry undergraduate from the Federal University of Amazonas - UFAM participating in the Pedagogical Residency Program, Chemistry subject, observation and adaptation period in a public school, Manaus city, with three grades of high school. The study is exploratory, descriptive with qualitative approach and observation as a research methodology. Through school experience it was possible to see some difficulties reported by teachers and students during remote time and hybrid teaching, such as the amount of exercises and the high workload of teachers. It is hoped that this report may contribute to the experience and improvement in the practice of future Chemistry teachers and to research related to remote / hybrid education during a COVID-19 pandemic.

Keywords: chemistry teaching; remote teaching; didactic methods; Covid-19

Introdução

O ano de 2020 será para sempre recordado como um período atípico, em que devido à disseminação do vírus causador de doenças respiratórias agudas graves, denominado coronavírus, do inglês *Coronavirus Disease*, houve uma readequação na vida de toda a população (FIOCRUZ, 2020). A Organização Mundial da Saúde – OMS, declarou estado de emergência na saúde pública de importância internacional no fim de janeiro de 2020, e em março do mesmo ano, a situação agravou-se em decorrência do surgimento de



surtos disseminados em vários países do mundo (OPAS/OMS, 2020). A partir deste cenário pandêmico, exigiu-se das autoridades governamentais a adoção de várias medidas restritivas e sanitárias, publicadas através de instrumentos legais e normativas para ajudar a conter a propagação da doença.

Entre elas, as medidas de isolamento social que recomendados pela OMS e amparados na grande maioria dos países, provocaram e suspensão das atividades escolares presenciais nas redes de ensino públicas e privadas (ALMEIDA; ALVES, 2020). No contexto educacional brasileiro, o Ministério da Educação em 17 de março de 2020 decretou através da Portaria nº 343, a suspensão de aulas presenciais e recomendou a adoção de atividades via remota utilizando tecnologias digitais enquanto durasse a pandemia do novo Coronavírus (COVID-19).

No estado do Amazonas, após o primeiro pico de contaminação, ocorrido nos meses de abril e maio, o governo do estado publicou um plano de retorno às aulas em agosto de 2020, contemplando a modalidade de ensino híbrida e de forma escalonada. Nessa estrutura 50% dos discentes iriam para escola em dias pares (grupo A) e o restante em dias ímpares (grupo B), deixando a sexta-feira como o dia de planejamento dos professores e gestores. Todas as atividades deveriam seguir todos os protocolos sanitários de higienização e distanciamento social (GOVERNO DO ESTADO DO AMAZONAS, 2020).

O Programa Residência Pedagógica tem como objetivo aprimorar a formação dos acadêmicos dos cursos de licenciatura por meio da elaboração de projetos que fortaleçam o campo da prática e possam contribuir com o direcionamento e experiência do licenciando ao exercitar de forma ativa a práxis docente, com teoria e prática no ambiente escolar. Para tanto, uma das etapas relaciona-se com a ambientação no espaço escolar utilizando coleta de dados e acompanhamento do processo de ensino e aprendizagem, análise dos aspectos sociais e educacionais onde a escola está inserida, assim como as didáticas e metodologias realizadas pelo professor (CAPES, 2018).

A residência pedagógica surgiu de modo complementar às atividades desenvolvidas pelo Programa Institucional de Bolsas de Iniciação a Docência



(PIBID), possibilitando que os licenciandos possam desenvolver habilidades e competências neste processo. Diferente do PIBID, na RP o residente acompanhado pelo professor responsável da disciplina na escola e orientado por um professor da universidade, ministra conteúdos em uma sala de aula (regência) (VASCONCELOS; SILVA, 2020).

Dessa forma, este relato possui a finalidade de apresentar as experiências vivenciadas durante o período de ambientação e observação do Programa de Residência Pedagógica, núcleo de Química, em uma escola de tempo integral de nível médio, localizado na cidade de Manaus, Amazonas – Brasil, refletindo sobre o ensino remoto/híbrido e as dificuldades em tempo de pandemia do COVID-19.

Material e Método

Esta pesquisa caracteriza-se como um relato de experiência de cunho descritivo e exploratório, sendo realizada por meio do Programa de Residência Pedagógica EDITAL N° 011/2020–DPA/PROEG, núcleo Química, da Universidade Federal do Amazonas – UFAM. As atividades de residência iniciaram no dia 22 de outubro de 2020 em uma escola pública localizada na zona norte de Manaus – Amazonas, Brasil, sob a tutela de um docente da instituição durante o período seis meses, em turmas do 1º ao 3º ano do Ensino Médio, contemplando a etapa de ambientação e observação com carga horária de 138h.

A abordagem qualitativa trabalha em conjunto com variados significados, inspirações, motivos, crenças, valores e atitudes, na qual convém a um espaço reservado para relações, de processos e fenômenos em que a operacionalização de variáveis não pode ser reduzida (MINAYO, 2002).

O ponto de partida para a ambientação foi através de observação descritiva relacionada com o cotidiano escolar e as atividades desenvolvidas durante o ensino remoto/híbrido. Em acréscimo as observações, foram realizadas pesquisas de campo, acompanhamento das atividades realizadas na escola, tais como fiscalização no grêmio estudantil, cadastramento de



alunos em plataformas digitais, recolhimento de material didático anual, mapeamento e manutenção de laboratórios e auxílio em aulas práticas.

Resultados e Discussão

O primeiro contato com a escola ocorreu no segundo semestre do ano letivo de 2020 em que foram desenvolvidas atividades em geral, tanto relacionadas com a parte pedagógica quanto a administrativa. Previamente havia sido realizada a seleção dos residentes e da preceptora, e a apresentação destes para o início das atividades. A ambientação é a primeira etapa do Programa RP, com duração de seis dos 18 meses que compõem o projeto.

Nas observações extra sala de aula foi possível realizar a caracterização do ambiente escolar e a realidade da escola através da convivência com gestores, professores e alunos. A escola é classificada de tempo integral, tendo seus dias de funcionamento nos cinco dias úteis da semana, no horário de 7h da manhã às 17h da tarde. A escola contempla as três séries do Ensino Médio, possuindo nove turmas, sendo três do 1º ano, três do 2º ano e três do 3º ano, respectivamente. O local possui refeitórios, auditório, estacionamento, local de convivência entre alunos, laboratório de informática e laboratório de ciências, na qual o último citado, encontra-se com poucos usuários. Todas as salas de aulas e salas administrativas possuem ambiente climatizado. Verifica-se que o clima em sala de aula e no âmbito de trabalho pode apresentar influência no comportamento de alunos e professores no desenvolvimento do ensino e aprendizagem (ALVES e CORTEZ, 2017). No caso da região norte, devido ao clima quente e úmido, esse é um item essencial para contribuir com o desenvolvimento das atividades.

Os residentes puderam acompanhar as atividades escolares, em que foram realizadas medidas de segurança para o retorno das aulas presenciais preservando a integridade do seu quadro docente, discente e administrativo. Foram adotadas medidas tais como distanciamento social em todo espaço escolar, o uso de máscara e álcool em gel.

As aulas ocorreram de forma híbrida, onde os discentes foram divididos em dois grupos: “grupo A” frequentando a escola segunda e quarta e o “grupo B” nos dias de terça e quinta. A sexta ficou reservada para funcionamento interno, com planejamento pedagógico. Ressalta-se que alguns dos discentes, em conjunto com os responsáveis, tiveram a opção de não adotar o ensino híbrido e puderam assistir as aulas remotamente através do “Programa Aula em Casa” oferecido pelo Governo do Estado do Amazonas. Essa situação deu-se devido a fatores de comorbidades nos alunos ou em pessoas que residiam com eles.

O ensino híbrido deduz-se sobre a combinação de estudos entre os espaços físicos da escola e fora da mesma, sendo uma mistura dos modelos presenciais e da Educação a Distância (EaD), empregando simultaneamente o uso de tecnologias de informação e comunicação (TIC's) como ferramenta essencial e indispensável a essa modalidade de ensino (OLIVEIRA *et al.*, 2021).

Verificou-se que a jornada de trabalho dos professores foi duplicada, pois as aulas precisavam ser ministradas de forma equivalente para os dois grupos de alunos no ensino híbrido e mais os do ensino remoto. No entanto, pode-se observar o empenho dos docentes em contribuir para o ensino de qualidade e aprendizagem discente nas duas modalidades de ensino vigentes.

Foram desenvolvidas atividades extra sala de aula pelos residentes durante o período de ambientação na escola, onde cita-se o inventário de reagentes disponíveis, limpeza e manutenção do laboratório. Houve um planejamento organizacional para a execução do objetivo proposto, começando pela manutenção do laboratório de ensino prático (limpeza, catalogação de reagentes, manutenção de equipamentos e etc), para que houvesse um espaço adequado para a realização de aulas práticas afim de despertar o interesse dos alunos para o ensino de ciências, alinhando a teoria com a prática experimental, seguido do acompanhamento das eleições do grêmio estudantil e elaboração de aulas práticas.

O cenário mundial de pandemia fez com o que a atuação dos residentes fosse realizada de maneira a adaptar-se ao momento vivenciado no período de pandemia, com tecnologias de informação e comunicação no auxílio de



professores e alunos, além de contribuir para com a administração escolar. Atualmente, vem surgindo vários estudos sobre o ensino híbrido relatando sobre seus defeitos e qualidades durante a pandemia da COVID-19. Muitos educadores e residentes adotaram métodos de ensino para driblar essas dificuldades. Bezerra, Veloso e Ribeiro (2020) no seu estudo relatam sobre o despreparo e inabilidade que o professor tem de lidar com tecnologias digitais, onde grande parte tinha conhecimentos básicos ou eram leigos sobre as TIC's, ainda se relata por esses autores a falta de suporte como acesso a internet, entre outros.

As atividades realizadas foram benéficas para ambas às partes, tanto os residentes que tiveram a experiência do primeiro contato na prática da docência, quanto para os professores que tiveram o auxílio nesse momento que apresentavam cargas horarias excessivas. Contudo, essas atividades foram fundamentais para a melhor ambientação e conhecimento geral do ambiente escolar e uma boa relação com todos do meio, alcançando com êxito o objetivo proposto pelo Programa Residência Pedagógica.

Na escola trabalhada pelos residentes, notou-se o uso das TIC's por professores e alunos, as ferramentas aplicadas ao modelo de ensino remoto e híbrido foram as do “Google sala de aula” e do Programa “Aula em Casa”, além de várias outras plataformas de estudos online como por exemplo o “Barsa na Rede” disponibilizados pela secretaria de educação e desporto do estado do Amazonas – (SEDUC – AM) e os grupos de *WhatsApp*.

Partindo da perspectiva sobre a modalidade do ensino híbrido e levando em consideração a pandemia do COVID-19 no país, essas duas modalidades de ensino surgiram como alternativas para alunos e professores para a não suspensão total das aulas, vislumbrando a necessidade do momento vivenciado durante o período pandêmico de prevenção ao vírus com distanciamento social.

A secretaria de estado de educação e desporto do estado apresentou o modelo de ensino híbrido como forma de intervenção no programa de retomada das atividades (GOVERNO DO ESTADO DO AMAZONAS, 2020). A



proposta apresentada foi de bastante relevância para sanar o tempo perdido durante o isolamento social.

Sosa, Von Euw e Figueroa (2020), relatam em sua pesquisa as dificuldades apresentadas em desenvolver o ensino virtual, relacionadas a conexões com a internet, onde no decorrer do ano letivo tiveram seus horários reduzidos até o final do mesmo, bastante diferente do horário estipulado no início do ano letivo. Trazendo para a nossa realidade, podemos observar o mesmo problema referente a conexão com internet, onde parte dos alunos não tinham acesso à internet e aqueles que possuíam não tinham boas condições de conexão (KANG; ALBA; SATARIANO, 2020).

Não se pode negar as dificuldades observadas durante o período de vivência dos residentes na escola, em que pôde-se notar que alunos e professores mostravam esgotamentos referente ao modelo de ensino. Esse esgotamento se deu por conta da alta carga horária de trabalho por parte dos professores e da grande quantidade de trabalhos e exercícios escolares passados aos alunos. Como consequência, percebeu-se em alguns alunos o desinteresse nas disciplinas e é corroborado por outros estudos na literatura (NOGUEIRA, 2018).

Como fora observado pelos residentes, a realidade apresentada na escola e em outras instituições mostrou que o trabalho colaborativo entre os professores nem sempre é fácil. Contudo, um dos pontos positivos foi a readequação e adaptação dos atores desse processo, alunos e professores, para o universo tecnológico. Muito se tem falado sobre o uso das tecnologias, mas até a necessidade de adequação causada pelas aulas não presenciais, essas mudanças vinham ocorrendo em passos lentos.

A pandemia modificou muito o dia-a-dia dos professores, acarretando mudanças na forma de ensinar e aprender, na qual nem mesmo os professores que já adotavam ambientes online nas suas práticas, imaginavam que seria necessária uma mudança tão rápida e emergencial, de forma quase obrigatória, devido à expansão do COVID-19 (MOREIRA; HENRIQUES; BARROS, 2020).

A atuação dos residentes na escola contribuiu de forma muito satisfatória para a formação dos mesmos, visto que anteriormente nenhum dos



residentes participantes deste trabalho haviam tido contato com o ambiente escolar. Assim, pode-se desenvolver habilidades diferenciais, estudadas apenas teoricamente na universidade.

Conclusão

O programa residência pedagógica apresentou-se como uma oportunidade de experiência profissional, agregando conhecimento relacionado a vivência escolar que os futuros professores, os residentes, irão encontrar na sua prática docente. Foi possível proporcionar várias interações com a escola, alunos e comunidade em geral, em aspectos que tangem o momento atípico referente o ao período da pandemia.

Pôde-se verificar a dificuldade dos discentes e docentes apresentaram para a adequação ao ensino remoto e híbrido, com sobrecarga de horário e muitas atividades para serem executadas pelos alunos.

As atividades desenvolvidas pelos residentes contribuíram para o preparo no âmbito prático-teórico para lidar com a realidade na escola como professores da rede básica de ensino, pondo em prática, atividades adquiridas durante a vivência na escola e colaborou com a formação profissional na área de ensino de Química.

Agradecimentos

As preceptoras do programa RP, à CAPES pelas bolsas e a Universidade Federal do Amazonas – UFAM.

Referências

- ALMEIDA, B. O.; ALVES, L. R. G. Letramento digital em tempos de COVID-19: uma análise da educação no contexto atual. **Debates em Educação**, [S.L.], v. 12, n. 28, p. 1-18, 18 ago. 2020. Universidade Federal de Alagoas. <http://dx.doi.org/10.28998/2175-6600.2020v12n28p1-18>.
- ALVES, F. M.; CORTEZ, I. C.; CORTEZ, J. D. S. Experiências do estágio supervisionado vivenciado no curso de ciências biológicas como ferramenta na construção do conhecimento docente.. **Revista Gestão, Sustentabilidade e Negócios**, v. 5, p. 113-128, 2017.



BEZERRA, N. P. X.; VELOSO, A. P.; RIBEIRO, E. Resignificando a prática docente: experiências em tempos de pandemia. **Práticas Educativas, Memórias e Oralidades**, Fortaleza, v. 3, n. 2, p. 1-15, jan. 2020.

CAPES. Fundação CAPES. **Educação Básica**, 2018. Disponível em: <<https://uab.capes.gov.br/educacao-basica/programa-residencia-pedagogica>>. Acesso em: 24 Janeiro 2020.

FIOCRUZ. Portal Fiocruz. **COVID-19**, 2020. Disponível em: <<https://bit.ly/2OdbT58>>. Acesso em: 24 jan. 2021.

GOVERNO DO ESTADO DO AMAZONAS. **Plano de retorno as atividades presenciais: ações pedagógicas de gestão e saúde para as unidades de ensino pós-pandemia da covid-19**. GOVERNO DO ESTADO DO AMAZONAS. Manaus, p. 38-41. 2020.

GOVERNO DO ESTADO DO AMAZONAS. Manaus, p. 38-41. 2020.

IMBERNÒN, F. **Qualidade no ensino e formação do professorado: uma mudança necessária**. (trad. Silvana Cobucci Leite) – São Paulo: Cortez, 2016.

KANG, C.; ALBA, D.; SATARIANO, A. **Surging Traffic Is Slowing Down Our Internet**. 2020. Disponível em: <https://www.nytimes.com/2020/03/26/business/coronavirus-internet-traffic-speed.html> Acesso em: 04 mar. 2021.

MINAYO, M. C. S. **Teoria, Método e Criatividade**. 21. ed. Petrópolis: Vozes, 2002.

NOGUEIRA, A. R. C. **A resiliência e o stresse na prática docente**. 2018. 70 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Mestrado em Educação Pré-Escolar e Ensino do Primeiro ciclo do Ensino Básico, Escola Superior de Educação de Paula Frassinetti, Porto, 2018.

MOREIRA, J. A. M.; HENRIQUES, S.; BARROS, D.. Transitando de um ensino remoto emergencial para uma educação digital em rede, em tempos de pandemia. **Dialogia**, [S.L.], n. 34, p. 351-364, 3 jun. 2020. University Nove de Julho. <http://dx.doi.org/10.5585/dialogia.n34.17123>.

OLIVEIRA, M. B. de *et al.* O ensino híbrido no Brasil após pandemia do covid - 19. **Brazilian Journal Of Development**, Rio de Janeiro, v. 7, n. 1, p. 918-932, 05 jan. 2021.

OPAS/OMS. Organização Pan-Americana da Saúde/Organização Mundial da Saúde, 2020. Disponível em: <https://www.paho.org/bra/index.php?option=com_content&view=article&id=6101:covid19>. Acesso em: 24 jan. 2021.

SOSA, E. S. O.; VON EUW, F.; FIGUEROA, A. P. ENSEÑAR EN TIEMPOS DE PANDEMIA: EXPERIENCIAS PEDAGÓGICAS EN LOS ESPACIOS DE MATEMÁTICA Y SU DIDÁCTICA I, EDUCACIÓN FÍSICA Y RESIDENCIA PEDAGÓGICA. **Revista interdisciplinaria de Formación Docente**, [s. l], p. 92-208, 18 nov. 2020.



Sobre os autores

Douglas Dário Miranda Rabelo

douglas_rabello98@hotmail.com

Graduando de Licenciatura em Química pela Universidade Federal do Amazonas – UFAM.

Felipe de Sá Machado

machado.felipe38@gmail.com

Graduando de Licenciatura em Química pela Universidade Federal do Amazonas - UFAM

Jardson dos Santos Reis

jardsonreis@ufam.edu.br

Graduando de Licenciatura em Química pela Universidade Federal do Amazonas - UFAM

Klenicy Kazumy de Lima Yamaguchi

klenicy@gmail.com

<https://orcid.org/0000-0001-7998-410X>

Professora Adjunta no Instituto de Saúde e Biotecnologia da Universidade Federal do Amazonas (ISB/UFAM), em Coari - Amazonas. Bacharel em Química pela Universidade Federal do Amazonas (2010) e em Farmácia pelo Centro Universitário Nilton Lins (2008). Possui Mestrado (2011) e Doutorado (2015) em Química pela Universidade Federal do Amazonas. Pesquisadora do Grupo de Pesquisa em Química de Biomoléculas da Amazônia (Q-BiomA) e no Núcleo de Estudos em Saúde das Populações Amazônicas (NESPA). Atua nas áreas de Química de Produtos Naturais, principalmente relacionados a resíduos de frutas Amazônicas, óleos essenciais e caracterização química de substâncias fenólicas. Realiza projetos de Pesquisa e Extensão relacionados ao Ensino de Química com projetos de intervenção utilizando práticas experimentais e valorização de saberes tradicionais.